

MORUJÃO, Maria do Rosário Barbosa – *Um mosteiro cisterciense feminino: Santa Maria de Celas (século XIII a XV)*. Coimbra: Universidade, 2001. 775 p.

A obra em epígrafe é constituída por duas partes distintas: uma dedicada ao estudo da instituição cisterciense, desde as suas origens até ao fim do governo da abadessa D. Beatriz de Barros, falecida em 1434 (p. 13-162); outra dando corpo à colecção documental do mosteiro, que inclui duzentos e oitenta e sete documentos, construída a partir do fundo próprio que logrou chegar aos nossos dias, mas também com alguns documentos provenientes de fundos de outras instituições (p. 163-654). A obra é servida por bons índices, cronológico e onomástico (p. 655-761) e termina com o elenco de fontes e bibliografia (p. 763-770).

O estudo é o resultado de investigação desenvolvida no âmbito de um mestrado em História Medieval, teve orientação do Prof. Doutor José Marques, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, e foi arguido pela Prof.^a Doutora Maria Helena da Cruz Coelho, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, em 1992. O tempo que medeia entre aquele acto académico e a publicação viu profundamente renovados os estudos sobre a problemática mais ampla em que aquele se inscreve, como reconhece a Autora. Face a essa realidade, sempre que completou dados, mormente em referências bibliográficas, para proceder à publicação, teve por bem assinalar o facto através de [], opção correcta, do nosso ponto de vista, para não falsear o que é sempre uma obra datada.

Divide-se em cinco capítulos, cujo desenvolvimento aparece deste modo discriminado: **Capítulo I:** As origens do Mosteiro: a) A tradição; b) Celas de Alenquer; c) A criação de Celas de Guimarães; d) A infanta e o seu mosteiro (p. 21-30). **Capítulo II:** O Mosteiro. A. O espaço físico; B. A comunidade, por sua vez dividido em 6 pontos: 1. As monjas; 2. A sua organização: a) A abadessa; b) O convento; 3. O clero masculino; 4. Os procuradores do mosteiro; 5. Os servidores do mosteiro; 6. Outras pessoas ligadas a Celas (p. 31-54). **Capítulo III:** O património de Celas: A. A formação do património: 1. Doações; 2. Compras; 3. Escambos; 4. Aquisições cujo tipo desconhecemos. B. Elementos constitutivos do património de Celas: 1. Localização geográfica; 2. Tipologia do património: a) Vilas e aldeias; b) A propriedade rústica: – Quintas e granjas, Casais, – A vinha; – A oliveira; – Almuinhas e pomares; – Bens de natureza indeterminada; c) Meios de produção; d) A propriedade urbana; e) Igrejas; f) Outros bens. **Capítulo IV:** A exploração do domínio: A. A exploração directa. B. A exploração indirecta. 1. Os prazos concedidos pelo mosteiro: a) emprazamentos; b) aforamentos; c) arrendamentos e contratos de tipo desconhecido. 2. Os foreiros. 3. As rendas: a) A renda principal; b) As rendas acessórias; c) Serviços; d) O pagamento das rendas. **Capítulo V:** O Mosteiro de Celas: um poder entre poderes: a) Questões com as autoridades eclesiásticas; b) Questões com a coroa; c) Questões com os concelhos; d) Questões relacionadas com o património monástico. **Apêndice 1:** Monjas de Celas – Fichas prosopográficas. **Apêndice 2:** – Quadros de cadastro do património do mosteiro.

Quanto à colecção documental merece particular apontamento o facto de Rosário Morujão ter dado *in extenso* os actos que já se encontravam publicados, aliás muito poucos. Não é prática comum entre nós, mas é opção corrente em trabalhos congéneres da vizinha Espanha. Como modesto contributo quanto a monjas que integraram a comunidade apon-taremos uma questão relativa a dízimos, julgada a favor do reitor da igreja de Condeixa e contra a priora de Celas, Marinha Martins, em 1297 (TT: *Corporações Religiosas*, CRSA, Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, maço 21 de particulares, n.º 41), de quem

apenas se sabia ser monja, documentada em 1279; ou a doação protagonizada em 1331 por Joana Esteves, viúva de Estêvão Mendes dito do Ameal, a favor de Teresa Esteves, sua filha e monja de Celas, tendo por objecto o direito que lhe competia no casal de *Minhaos* (TT: *Corporações Religiosas*: O.Cist., Mosteiro de São Pedro de Arouca, gaveta 3, maço 9, n.º 51). Esta última não se encontra documentada em Celas. São apenas alguns exemplos, entre outros que podem ser colhidos em fundos de algumas das mais representativas instituições medievais do Entre-Douro-e-Mondego.

A publicação ilustra as iniciativas editoriais da Universidade de Coimbra, no caso através da Biblioteca Geral, que incluiu a obra nos prestigiados *Acta Universitatis Conimbrigensis*. Por outro lado, com o trabalho de Rosário Morujão fica mais rica a historiografia portuguesa dedicada à Idade Média, não apenas no difícil trilho da interpretação do significado da vida religiosa, aqui pela mão de uma relevante instituição cisterciense de Coimbra, mas também pelo contributo dado à ingente tarefa de edição de fontes. As duas perspectivas vêm, ainda, preencher uma notada lacuna, pois que o Mosteiro de Santa Maria de Celas era, sem dúvida, o menos conhecido dos cenóbios cistercienses da esfera de influência das filhas de D. Sancho I.

João Soalheiro

WINKLER, D. Samuel Christophorus (ORC) – *Ms. Santa Cruz 55 of the Public Municipal Library of Porto: Sacramentarium Ordinis Sanctae Crucis Conimbricensis: critical edition*. Braga: edição do Autor, 2005. 272 p.

Trata-se da edição da dissertação de Doutoramento em Sagrada Liturgia, defendida, debaixo da orientação científica de Fr. Cassian Folsom (OSB), por D. Samuel Christophorus Winkler, em Abril de 2005, no Pontificium Athenaeum S. Anselmi de Urbe – Pontificium Institutum Liturgicum de Roma. O interesse do Autor pelo estudo da história litúrgica crúzia portuguesa, em geral, e deste manuscrito, em especial, manifestara-se já em 1997, por ocasião da sua tese de licenciatura que intitulou *Sacramentarium Ordinis Sanctae Crucis Conimbricensis: Ms. 794 of the Biblioteca Municipal de Porto: calendarium and Sanctorale*, justamente dedicada ao códice que, agora, retoma em estudo crítico de maior fôlego.

O projecto do Autor é o da edição crítica desta fonte litúrgica devedora do intenso labor do *scriptorium* de Santa Cruz de Coimbra no último terço do século XII. Apresentando uma breve introdução com o *status questionis* da história do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra em tempos medievais (p. XIX-XXX), passa de seguida à contextualização histórica da liturgia característica desta Ordem naquela época (p. XXXI-XLV), para se debruçar mais especificamente sobre a análise da tradição textual deste *Sacramentarium*. Descreve a sua estrutura codicológica e características paleográficas (p. XLVI-LII), examina os seus elementos alicerçantes (p. LIII-LXVI) e discute a datação, que situa no final do século XII¹, e a origem da cópia do manuscrito (p. LXVI-LXVIII).

¹ Uma nota para registar a recepção, neste calendário, da festa da *Ressurrectio Domini*, em 27 de Março (p. 5), quando corresponde a festa móvel. O Domingo de